



Agricultura familiar e sucessão rural



Prof. Ms. João Ignácio do Canto
Curso de Medicina Veterinária da UPF
e-mail: jicanto@upf.br
WhatsApp: (54) 981052261

Projeto de extensão com ênfase na sucessão familiar.
UPF – Curso de Medicina Veterinária



Nova Escola de Ciências Agrárias, Inovação e Negócios da UPF amplia parcerias e conexão com o mercado

09/03/2022 08:00

Por: Assessoria de Imprensa Fotos: Camila Guedes / Tainá Binelo



Modelo mais moderno quer aproximar as práticas acadêmicas de todos os setores da economia e promover empreendedorismo e inovação



Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Sanidade Animal recebe credenciamento do MAPA

20/04/2021 12:41

Por: Filipe de Oliveira Martins Fotos: Felipe Pierezã



REVIEW

Status of Foot-and-mouth Disease in India

S. Subramaniam, B. Pattnaik, A. Sanyal, J. K. Mohapatra, S. S. Pawar, G. K. Sharma, B. Das and B. B. Dash

Project Directorate on Foot-and-mouth disease, Mukteswar-Kumaon, Uttarakhand, India

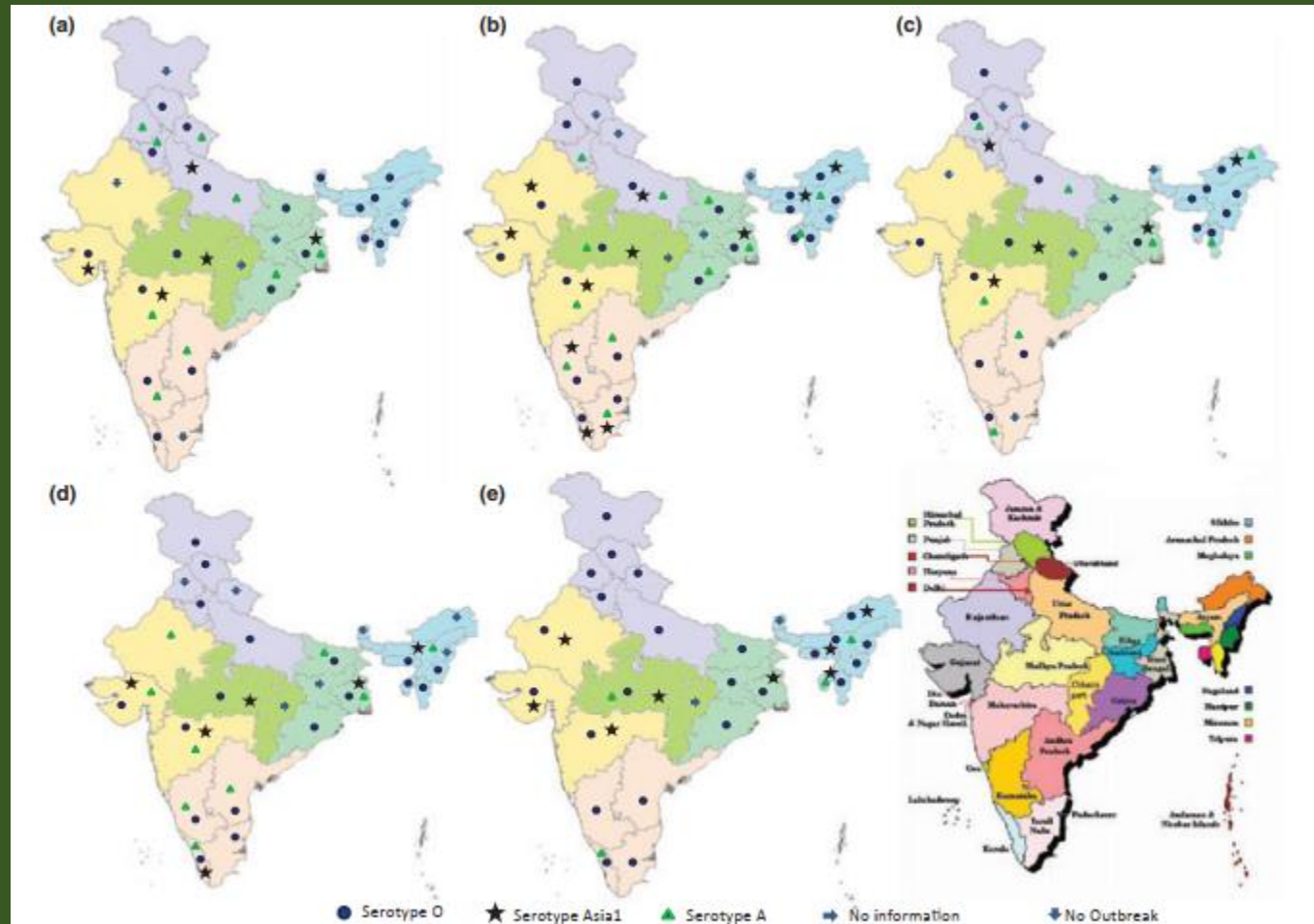


Fig. 1. Foot-and-mouth disease virus serotype distribution in different geographical regions. (a) 2006–2007; (b) 2007–2008; (c) 2008–2009; (d) 2009–2010; (e) 2010–2011.

FEBRE AFTOSA - CONCEITO

A Febre Aftosa é uma enfermidade vesicular, infecto-contagiosa, de origem viral, que afeta naturalmente animais biungulados (casco fendido).



Militares estão no local de abate dos bovinos infectados com aftosa, no Paraguai - Crédito: Foto: Archivo/ABC Color

The Impact of Movements and Animal Density on Continental Scale Cattle Disease Outbreaks in the United States

Article in PLoS ONE · March 2014

DOI: 10.1371/journal.pone.0091724 · Source: PubMed

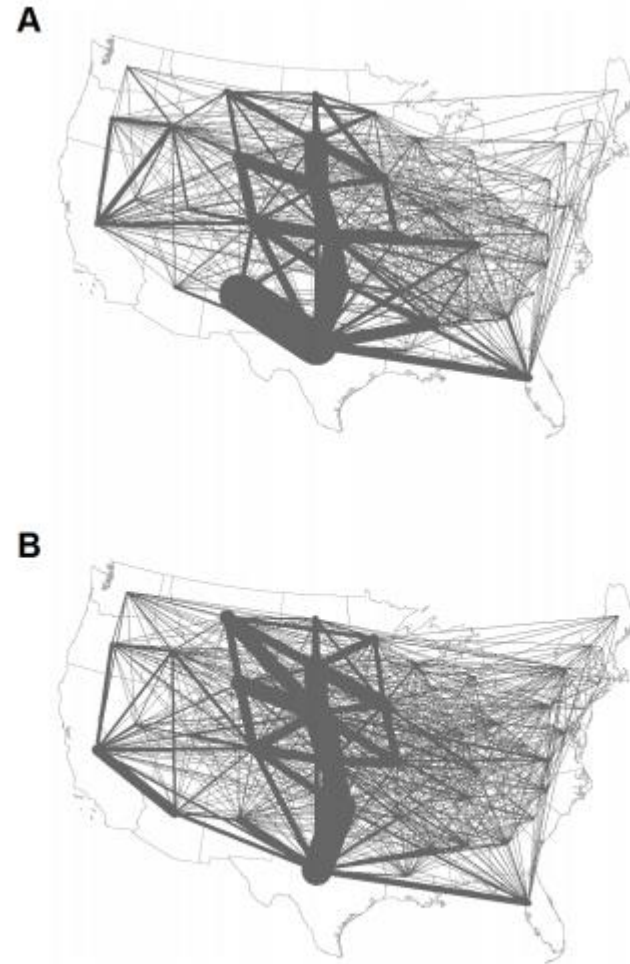


Figure 1. State-to-state cattle flows. Given for the (A) ERS ICVI summary data [16] and (B) 10% sample of paper ICVIs.
doi:10.1371/journal.pone.0091724.g001

Secretaria de Agroindústria orienta produtores rurais sobre javali

Publicado em 09 de agosto de 2022 às 15:01



Além do problema socioeconômico causado pelo risco de disseminação de enfermidades importantes, como Doença de Aujeszky, Peste Suína Clássica, Peste Suína Africana e Febre Aftosa, as alterações ecológicas provocadas pela bioinvasão do javali podem se relacionar à epidemiologia de diversas enfermidades nos animais, e a expansão da população de javalis podem estar associada à disseminação de zoonoses como leptospirose, brucelose, tuberculose, raiva, entre outras.

Causas de morte em vacas leiteiras no Rio Grande do Sul¹

Lauren Santos de Mello², Matheus V. Bianchi², Marcele B. Bandinelli², Luciana Sonne², David Driemeier² e Saulo P. Pavarini^{2*}

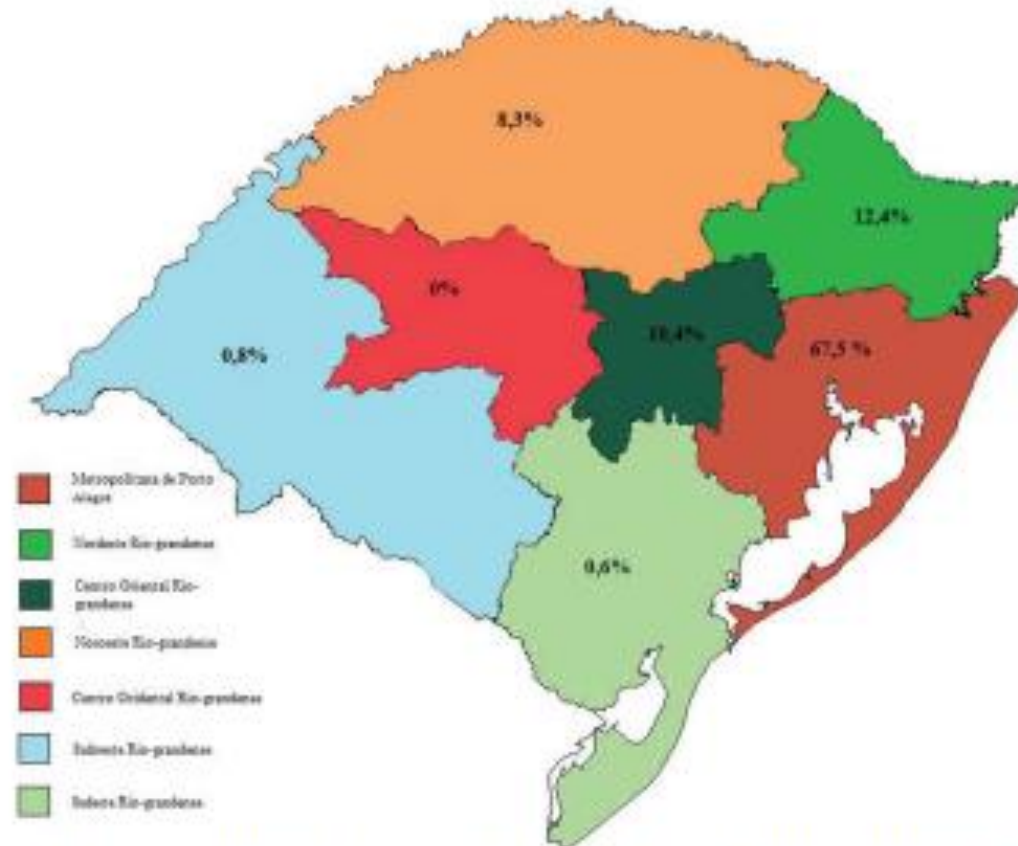


Fig.1. Causas de morte em vacas leiteiras no Rio Grande do Sul. Origem das amostras de acordo com cada mesorregião do Rio Grande do Sul.

Causas de morte em vacas leiteiras no Rio Grande do Sul¹

Lauren Santos de Mello², Matheus V. Bianchi², Marcele B. Bandinelli², Luciana Sonne², David Driemeier² e Saulo P. Pavarini^{2*}

■ Inflamatórias e parasitárias ■ Neoplásicas
■ Tóxicas e toxi-infecções ■ Nutricionais e metabólicas
■ Agentes físicos ■ Outras patologias

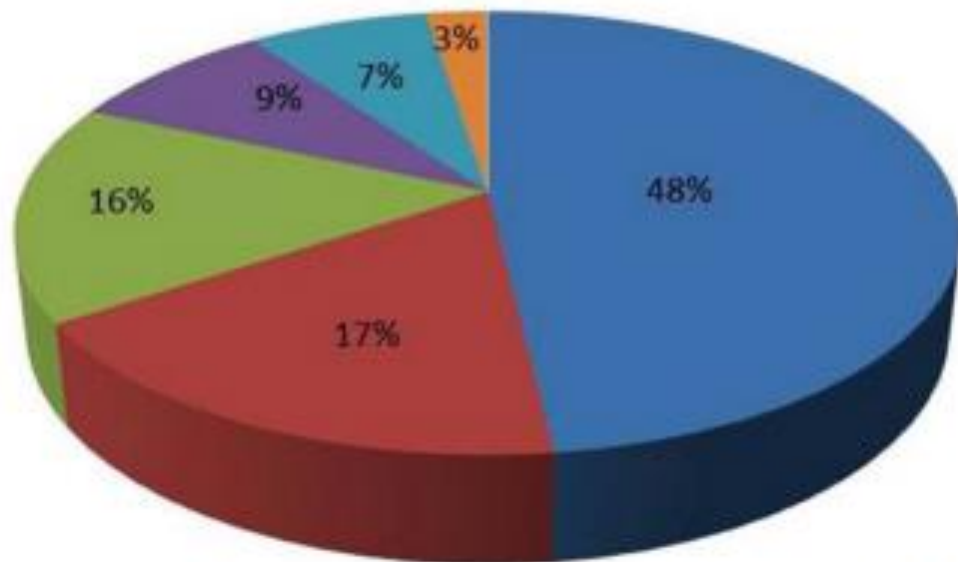


Fig.2. Causas de morte em vacas leiteiras no Rio Grande do Sul. Divisão dos diagnósticos conclusivos em categorias.

Causas de morte em vacas leiteiras no Rio Grande do Sul¹

Lauren Santos de Mello², Matheus V. Bianchi², Marcele B. Bandinelli², Luciana Sonne², David Driemeier² e Saulo P. Pavarini^{2*}

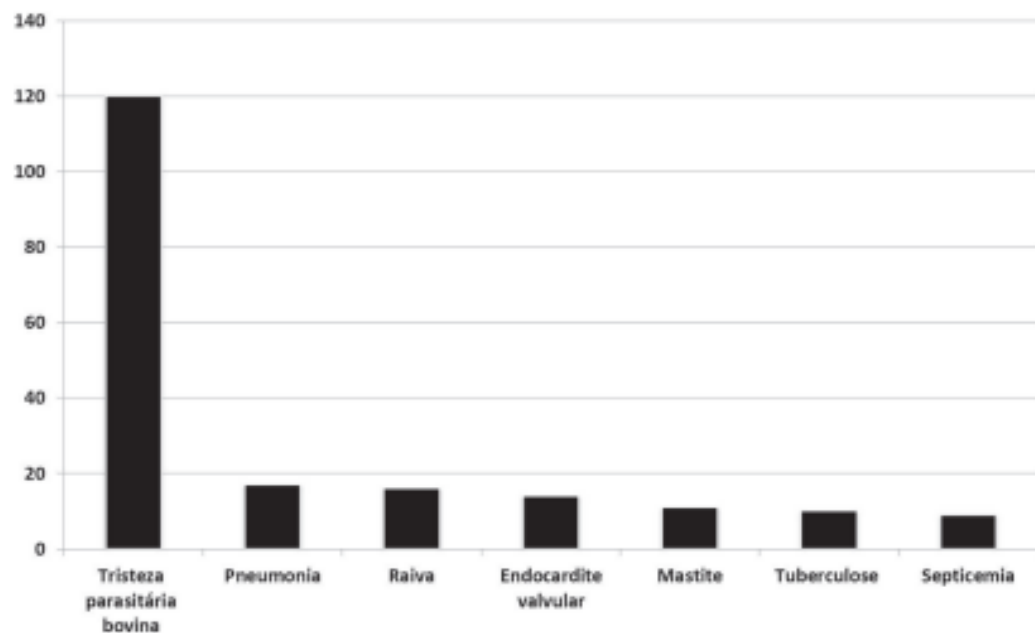
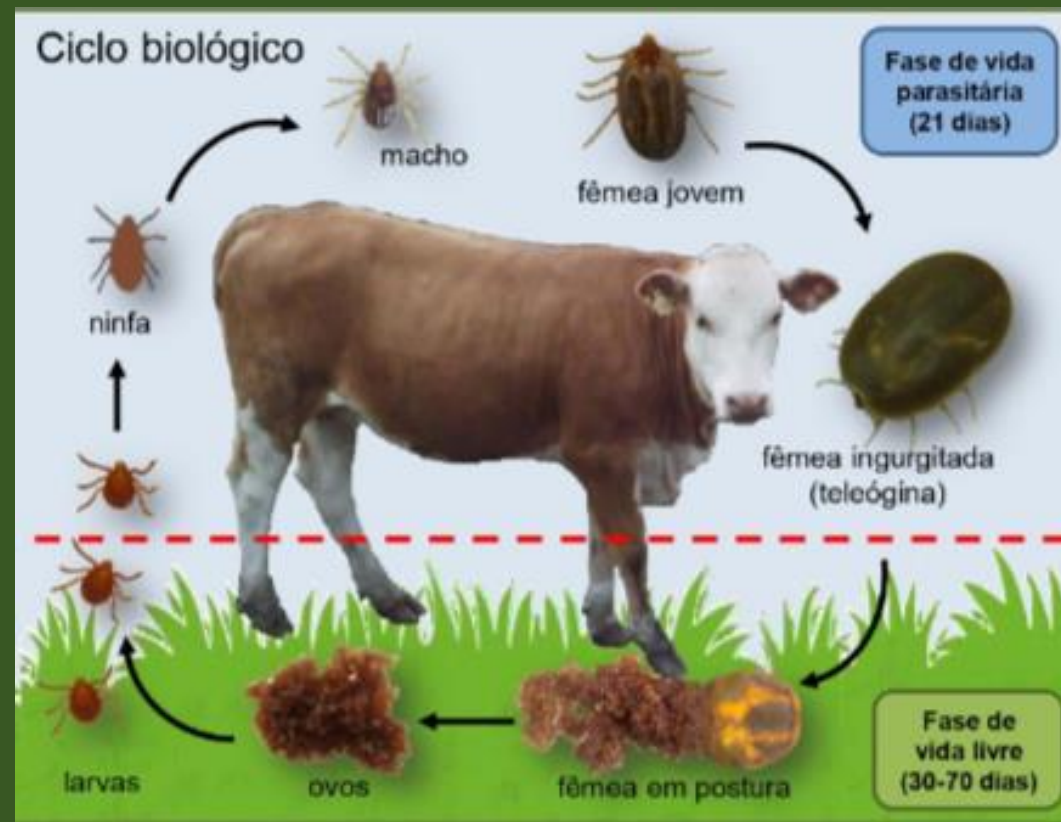


Fig.3. Principais enfermidades inflamatórias e parasitárias causadoras de mortes em vacas leiteiras no Rio Grande do Sul.



Rio Grande do Sul revela populações resistentes a todos os pesticidas existentes. É hora de repensar a forma de controle



QUASE IMORTAL!



	Grupos químicos	Princípios ativos
Contato	Fosforado (F)	Clorpirifós / Clorfenvinfós / DDVP / Diazinon / Triclorfon / Ethion / Fenthion
	Piretróide (P)	Cipermetrina / Deltametrina
	Amidinico	Amitraz
	Associação (P+F)	Cipermetrina + DDVP / Clorpirifós / Fenthion Alfacipermetrina + Clorpirifós + Ethion
Sistêmica	Lactona Macrocíclica	Ivermectina / Doramectina / Moxidectina / Abamectina / Eprinomectina
	Fenilpirazol	Fipronil
	Benzoilfeniluréia	Fluazuron

DEZ PASSOS PARA UM BANHO CARRAPATICIDA BEM DADO

1 Dose certa: a dose da bula. Nem mais nem menos. Subdosagens levam à aceleração da resistência e superdosagens representam grande risco de intoxicação.



2 Nunca misture produtos: os produtos eficientes são, em sua maioria, associações de princípios ativos. Tais associações são testadas e aprovadas na dosagem e concentração indicadas na bula.

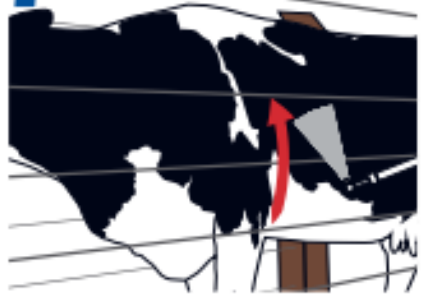
Associar produtos leva a alterações em tais dosagens e concentrações, com sérios riscos à saúde dos animais e até do operador. Pelos mesmos motivos, nunca se deve utilizar um produto de forma diferente daquela preconizada na bula, ou seja, um produto para banho não deve ser aplicado sob a forma "pour on" e vice-versa.



3 Homogeneização: preparar uma "calda", diluindo-se previamente a quantidade recomendada para o preenchimento de uma bomba em um balde à parte, com dois a três litros de água. O conteúdo do balde é, então, colocado aos poucos na bomba, adicionando-se água e mexendo sempre, até completar o volume recomendado. Não esquecer de agitar a solução também durante o banho.



7 Aplicação: sem pressa e com capricho. Deve ser feita a favor do vento e no sentido contrário ao dos pelos.



8 Contenção dos animais: é essencial efetuar o banho com o animal contido (em brete ou cordas). Nada de ficar correndo atrás do animal a ser banhado.



4 Equipamento: quanto menos contato do operador com a solução, melhor para a saúde humana e pior para o carrapato. Deve ser dada preferência a modelos em que o recipiente contendo a solução não fique "colado" ao corpo de quem banha. Esta medida minimiza os riscos à saúde e garante mobilidade. Quem tem que ficar contido durante o banho é o animal, não o operador.

5 Segurança do operador: é imprescindível o uso de equipamentos de proteção individual, como luvas, máscaras, macacão e bota. Carrapaticida é veneno. Nas primeiras aplicações pode não se sentir nada, mas a exposição contínua ao produto pode levar a danos irreparáveis à saúde, até mesmo a morte.



6 Pressão: deve ser suficiente para atravessar os pelos, atingindo e molhando a pele, sem machucar o animal.



9 Quantidade: 4 a 5 litros de solução para um animal adulto. Para bezerras, quantidade menor, proporcional ao tamanho do animal. Deve ser banhada toda a superfície corporal do animal, atingindo-se até as regiões de mais difícil acesso, como úbere, face interna das orelhas e entre pernas.



10 Horário e condição dos animais: para reduzir riscos de intoxicação, nunca banhar em horas de sol forte e não banhar animais cansados e ofegantes. Evitar banhar em dias chuvosos, para garantir a eficiência do produto. Caso não seja possível evitar a chuva, deixar os animais por duas horas sob um teto após o banho e só então soltar no pasto. Animais no final de gestação devem ser tratados por último e com calma, para evitar traumatismos.



Causas de morte em vacas leiteiras no Rio Grande do Sul¹

Lauren Santos de Mello², Matheus V. Bianchi², Marcele B. Bandinelli², Luciana Sonne², David Driemeier² e Saulo P. Pavarini^{2*}

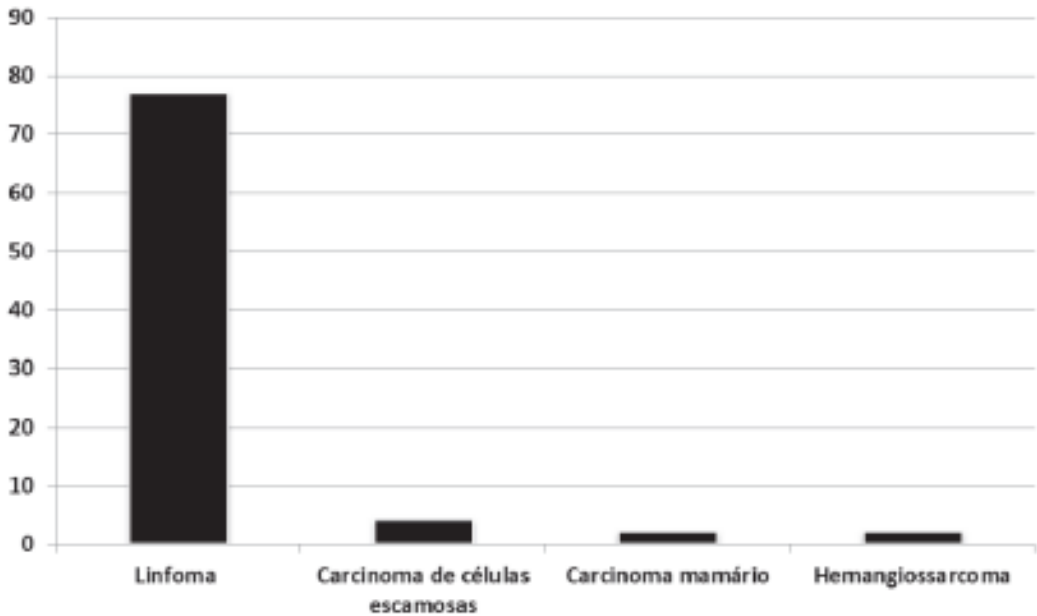


Fig.4. Principais enfermidades neoplásicas causadoras de mortes em vacas leiteiras no Rio Grande do Sul.

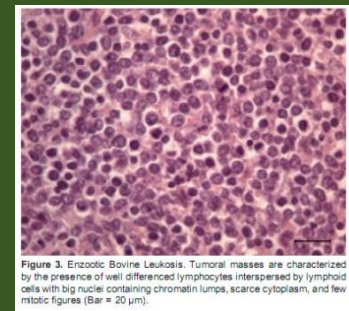


Figure 3. Erythroic Bovine Leukosis. Tumoral masses are characterized by the presence of well-differentiated lymphocytes interspersed by lymphoid cells with big nuclei containing chromatin lumps, scarce cytoplasm, and few mitotic figures (Bar = 20 µm).

Principais causas de aborto em vacas

Entre as principais causas de aborto em vacas leiteiras estão:

- Brucelose
- Leptospirose
- Vírus da Diarreia Viral Bovina (BVD).
- Vírus da Rinotraqueíte Infecciosa Bovina (IBR).
- Neosporose
- Campilobacteriose
- Triconomíase
- Alterações genéticas



📄 Morte súbita em bovinos no Sul do Rio Grande do Sul: epidemiologia e diagnóstico

Sudden death in cattle in southern Brazil: epidemiology and diagnosis

Pablo Estima-Silva Kayane Rosales Molarinho Clairton Marcolongo-Pereira Mauro Pereira Soares

Eliza S.V. Sallis Sílvia R.L. Ladeira Ana Lucia Schild [SOBRE OS AUTORES](#)

📄 Quadro 1: Diagnóstico, nº de surtos, época de ocorrência, variação da mortalidade nos surtos e categoria de morte súbita/superaguda em bovinos no Sul do Rio Grande do Sul

Diagnóstico	Nº de surtos	Época do Ano ^a					Variação da Mortalidade (%)	Categorias ^b	
		P	V	O	I	1		2	
Babesiose cerebral ^c	10	1	4	5	-	0,2-8,4	10	-	
Intoxicação por ORFs ^{d,e}	10	3	7	-	-	1,8-87	1	9	
Carbúnculo hemático	7	2	3	2	-	0,8-25	5	2	
Hemoglobinúria bacilar	5	-	1	-	4	0,3-2,2	5	-	
Fulguração ^f	3	1	-	1	1	25	3	-	
Intoxicação por <i>Xanthium</i> spp.	1	1	-	-	-	7,1	1	-	
Intoxicação por <i>Perreiya flavipes</i>	1	-	-	-	1	6,6	1	-	
Intoxicação por <i>Prunus selowii</i>	1	-	-	1	-	16,7	-	1	
Carência de Cobre	1	-	-	-	1	5,6	-	1	
Negativo a <i>Bacillus anthracis</i>	15	5	1	7	2	0,1-25	15	-	
Inconclusivos	18	3	4	5	6	0,1-20	11	7	
TOTAL	72	16	20	21	15		52	20	



🐾 Plantas Tóxicas
Xanthium strumarium - Plantas Tóxicas

